

Gipsy Kings Expresso (25 Abr) Gipsy Kings Trata-se de uma artigo sobre cinco pessoas de etnia cigana que decidiram romper com as tradições da feira e da venda ambulante. O artigo começa por falar de Ricardo Quaresma, 19 anos, médio-atacante do Sporting. Referindo-se às suas origens afirma: “Sinto-me cigano. O sangue corre sempre”, e refere nunca se ter sentido vítima de qualquer preconceito. Carlos Miguel, licenciado em Direito e vice-presidente da Câmara de Torres Vedras, e Manuel Cardoso, chefe da PSP de Torres Vedras são duas figuras de destaque naquela cidade. O primeiro refere não ter nenhuma prática cigana no seu dia a dia, mas afirma “sinto-me cigano até pela memória do meu pai”. O seu pai casou com uma mulher não cigana, pela Igreja, algo que era praticamente impensável há 50 anos. Manuel Cardoso já era pai quando concorreu à Escola Prática da Polícia em Torres Vedras, sublinhando que sempre gostou de proteger as pessoas. Discorda de quando os ciganos fazem justiça pelas próprias mãos, mas é o único aspecto que critica porque de resto considera-se cigano e defende mesmo que gostava que os seus filhos casassem dentro da etnia, para não haver “um choque de identidades”. Reconhece que tudo o que sai do círculo da tradição é criticado pelos outros e tem “medo que a identidade cigana se perca. “Permitiu que as suas filhas estudassem, mas “não quer que elas avancem mais nos estudos”. Ramiro Maia, empresário da cadeia de lojas de calçado Mocchi, não tem dúvidas que “o cigano só consegue ir até ao fim do seu objectivo se fugir à tradição”. Casado com uma mulher não cigana salienta as dificuldades que a vida lhe apresentou mas às quais não fugiu. O artigo apresenta ainda, em caixa, alguns dados históricos sobre os ciganos na Europa Ocidental e em Portugal.